

- O EMPODERAMENTO DAS MULHERES - A GRANDEZA ESTÁ NA CAPACIDADE DE LUTAR, DE CRIAR, DE CRESCER E DE LIDERAR SEM PERDER A TERNURA.

De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as mulheres são a maioria, o número superou em 4,8 milhões o de homens no Brasil.

As rápidas transformações sociais, políticas e tecnológicas que ocorreram nos últimos anos estão transformando a sociedade e refletindo novos comportamentos nos mais diversos segmentos: econômico, político, social, cultural, profissional, pessoal. E nesta nova ordem mundial, as mulheres vêm assumindo um papel de destaque, transpondo barreiras organizacionais e assumindo cargos executivos e de comando, que, antes, eram inatingíveis.

O empoderamento feminino hoje é uma realidade, não apenas no meio corporativo, mas na sociedade como um todo. O número de mulheres no mercado de trabalho — seja ocupando grandes cargos, empreendendo ou investindo — vem crescendo ano a ano. É crescente também o número de empresas que estão utilizando o empoderamento feminino como estratégia em seus negócios.

Resiliência, empatia, comunicação, intuição, criatividade, articulação de pessoas e capacidade de engajamento são algumas das habilidades valiosas das mulheres empoderadas.

De acordo com pesquisa da International Business Report da Grant Thornton, após o salto de 5% em conquista de cargos no alto escalão em 2021, as mulheres perderam 1% dos postos executivos nas empresas brasileiras de médio porte, caindo para 38% em 2022. No entanto, o índice ficou 13 pontos percentuais acima dos 25% registrados em 2019. No ranking global, o Brasil passou a ocupar o quarto lugar, atrás da África do Sul (42%), Turquia e Malásia (40%) e Filipinas (39%), mas se mantém a frente da média da América Latina (35%) e da global (32%).

O empoderamento feminino permite que a empresa desenvolva ações que resultem em mudanças reais e efetivas. Algumas empresas estão provando que isso é possível. Estão diversificando processos, incrementando políticas e criando culturas capazes de mudar esse cenário. Vale destacar nesse novo contexto, Tânia Cosentino - presidente da Microsoft Brasil; Cristina Palmaka - CEO da SAP Brasil; Cristina Junqueira - cofundadora do Nubank; Viveka Kaitila - CEO da GE Brasil e Gianna Sagazio - diretora de Inovação da CNI.

A PRECE, assim como essas empresas de vanguarda, também se mostra como um exemplo dessa postura.

“É fundamental identificar práticas que estimulem a igualdade de gênero e fazer com que ações de igualdade sejam incorporadas não só nas atividades do dia a dia, mas em todos os contextos da vida, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa, permitindo maior crescimento econômico, social e político. Afirmou Eduardo Vargas, Diretor Presidente.

O momento é desafiador, mas também perfeito para provocar inovação, mudanças tecnológicas e igualdade de gênero. A diversidade é uma das formas das empresas ampliarem os olhares sobre diversas questões.

Dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. Dia de reconhecimento a essas mulheres de grandes lutas, grandes sonhos, força, determinação e que mudam o mundo um pouco todos os dias.

Nossa homenagem a todo o quadro feminino da PRECE, representado aqui por Príssila Camacho - Diretora de Seguridade⁽¹⁾, Isabela Vieira - Gerente de Atuária⁽²⁾ e Selma Lima - Gerente de Seguridade⁽³⁾, que com trabalho e dedicação colaboram para escrever, a cada dia, uma **nova história de sucesso!** ■

